



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC  
CURSO DE HISTÓRIA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**WEMERSON CANDIDO DO NASCIMENTO**

**O RESSURGIMENTO DO FASCISMO NA POLÍTICA BRASILEIRA**

**CAMPINA GRANDE  
2024**

**WEMERSON CANDIDO DO NASCIMENTO**

**O RESSURGIMENTO DO FASCISMO NA POLÍTICA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a curso de licenciatura plena em história da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título do título de graduado e licenciado em História.

**Área de concentração:** História Política.

**Orientador:** Prof. Dr. José Adilson Filho

**CAMPINA GRANDE  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244r Nascimento, Wemerson Candido do.

O ressurgimento do fascismo na política brasileira  
[manuscrito] / Wemerson Candido do Nascimento. - 2024.  
37 p.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso  
(Graduação em História) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Centro de Educação, 2024. "Orientação : Prof.  
Dr. José Adilson Filho, UEPB - Universidade Estadual  
da Paraíba."

1. Fascismo. 2. Autoritarismo. 3. Populismo. 4.  
Democracia. I. Título

21. ed. CDD 981

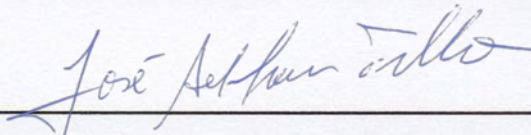
WEMERSON CANDIDO DO NASCIMENTO

**O RESSURGIMENTO DO FASCISMO NA POLÍTICA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, apresentado ao curso de licenciatura plena em História, como cumprimento aos requisitos à obtenção do título de graduado em licenciatura plena em História.

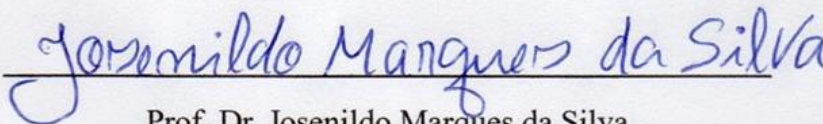
Data da aprovação: 28/06/2024

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. José Adilson Filho (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josenildo Marques da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Roberto Silva Muniz

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho de conclusão de curso (TCC) aos meus pais, aos meus irmãos, meus primos, aos meus amigos e a família Cândido e Nascimento, que estiveram comigo me ajudando de alguma forma nessa caminhada de estudo.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	5
<b>2. SURGIMENTO E EXPANSÃO DO FASCISMO</b>	6
<b>3. RESSURGIMENTO DO FASCISMO: CONTEXTO BRASILEIRO</b>	10
<b>4. COMPARAÇÃO ENTRE FASCISMO, INTEGRALISMO E BOLSONARISMO</b>	12
<b>5. USO DAS REDES SOCIAIS PELA EXTREMA DIREITA</b>	16
<b>6. ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2022</b>	17
<b>7. METODOLOGIA</b>	20
<b>8. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	22
<b>9. CONCLUSÃO</b>	26
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## O RESSURGIMENTO DO FASCISMO NA POLÍTICA BRASILEIRA

### The Resurgence of Fascism in Brazilian Politics

Wemerson Candido do Nascimento

José Adilson Filho

#### RESUMO

O ressurgimento e avanço do fascismo na política brasileira têm levantado preocupações significativas entre acadêmicos e políticos. Esse fenômeno reflete uma interação complexa de fatores socioeconômicos, culturais e políticos que contribuíram para a erosão das instituições democráticas e o surgimento de tendências autoritárias no cenário político brasileiro. Um aspecto-chave desse ressurgimento é o apelo da retórica populista e dos estilos de liderança autoritária, que ressoam com determinados segmentos da população desiludidos com partidos políticos e instituições tradicionais. O uso de mídias sociais e plataformas digitais também desempenhou um papel crucial na amplificação dessas narrativas e na mobilização de apoio a movimentos populistas e de extrema direita. Além disso, a instabilidade econômica, o aumento da desigualdade e a corrupção generalizada têm alimentado ainda mais o descontentamento público e proporcionado terreno fértil para a disseminação de ideologias fascistas. Nesse contexto, a emergência de líderes carismáticos prometendo restaurar a lei e a ordem e proteger a identidade nacional encontrou terreno fértil. O ressurgimento do fascismo na política brasileira pode ser entendido à luz de teorias que exploram a interseção entre fatores socioeconômicos, culturais e políticos. A análise deste fenômeno envolve uma abordagem multidisciplinar, combinando análise política, sociológica e econômica. Além disso, análises de redes sociais e o papel da mídia na disseminação de ideologias também são cruciais para entender como as mensagens fascistas são propagadas e amplificadas. Estudos recentes sobre populismo, autoritarismo e nacionalismo oferecem teóricos para contextualizar o fenômeno do fascismo contemporâneo, como também sites, artigos e livros oferecem uma discussão atual do assunto discutido. No entanto, é essencial reconhecer que o ressurgimento do fascismo na política brasileira não é um fenômeno monolítico, mas sim um processo complexo e multifacetado. Ele envolve a convergência de várias correntes ideológicas, incluindo o ultranacionalismo, a xenofobia e o autoritarismo, que muitas vezes estão entrelaçadas com o fundamentalismo religioso e os sentimentos antidemocráticos.

**Palavras-chave:** fascismo; autoritarismo; populismo; democracia.

#### ABSTRACT

The resurgence and advancement of fascism in Brazilian politics have raised significant concerns among scholars and politic. This phenomenon reflects a complex interplay of socio-economic, cultural, and political factors that have contributed to the erosion of democratic institutions and the rise of authoritarian tendencies within the Brazilian political landscape. One key aspect of this resurgence is the appeal of populist rhetoric and authoritarian leadership styles, which resonate with certain segments of the population disillusioned with traditional

political parties and institutions. The use of social media and digital platforms has also played a crucial role in amplifying these narratives and mobilizing support for populist and far-right movements. Moreover, economic instability, rising inequality, and widespread corruption have further fueled public discontent and provided fertile ground for the spread of fascist ideologies. In this context, the emergence of charismatic leaders promising to restore law and order and protect national identity has found fertile ground. The resurgence of fascism in Brazilian politics can be understood in light of theories that explore the intersection between socioeconomic, cultural and political factors. The analysis of this phenomenon involves a multidisciplinary approach, combining political, sociological and economic analysis. Furthermore, social media analysis and the role of the media in disseminating ideologies are also crucial to understanding how fascist messages are propagated and amplified. Recent studies on populism, authoritarianism and nationalism offer theorists to contextualize the phenomenon of contemporary fascism, as well as websites, articles and books offering a current discussion of the subject discussed. However, it is essential to recognize that the resurgence of fascism in Brazilian politics is not a monolithic phenomenon but rather a complex and multifaceted process. It involves the convergence of various ideological currents, including ultra-nationalism, xenophobia, and authoritarianism, which are often intertwined with religious fundamentalism and anti-democratic sentiments.

**Keywords:** fascism; authoritarianism; populism; democracy.

## 1. INTRODUÇÃO

O ressurgimento e avanço do fascismo na política brasileira representam um fenômeno de grande relevância e complexidade, suscitando preocupações entre estudiosos e observadores políticos. Este trabalho se propõe a analisar e discutir esse tema por meio de uma revisão narrativa, buscando compreender os fatores que contribuíram para esse fenômeno e suas implicações para a democracia e a sociedade brasileira.

Inicialmente, será apresentada uma contextualização geral sobre o fascismo e sua história, destacando seus principais elementos ideológicos e características. Em seguida, serão abordadas as manifestações do fascismo na política brasileira ao longo do tempo, desde períodos históricos específicos até sua ressurgência contemporânea.

A delimitação do objeto de estudo se concentra na análise das diversas expressões do fascismo na política brasileira, considerando tanto aspectos históricos quanto contemporâneos. Serão examinadas as diferentes formas de mobilização e disseminação de ideias fascistas, bem como os discursos e práticas adotados por líderes e movimentos políticos identificados com essa ideologia.

Este trabalho adotará uma abordagem crítica e reflexiva, buscando compreender não apenas os aspectos superficiais do fenômeno, mas também suas raízes e consequências mais profundas. Serão explorados os vínculos entre o ressurgimento do fascismo e questões como



desigualdade social, crise econômica, polarização política e fragilização das instituições democráticas.

Por fim, serão apresentadas as conclusões e considerações finais, destacando os principais achados da revisão narrativa e suas implicações para o contexto político e social brasileiro. Espera-se que este trabalho contribua para o debate público e acadêmico sobre o tema, fornecendo subsídios para uma análise mais aprofundada e crítica do fenômeno do fascismo na política brasileira.

## **2. SURGIMENTO E EXPANSÃO DO FASCISMO**

O fascismo, enquanto ideologia política, surgiu na Itália no início do século XX, liderado por Benito Mussolini. Seu surgimento foi influenciado por uma série de fatores históricos, econômicos e sociais, incluindo o descontentamento com a situação pós-Primeira Guerra Mundial, a crise econômica, a ascensão do movimento operário e a ameaça do comunismo. Bobbio (1997)

Bobbio (1997) descreve detalhadamente como o fascismo italiano se desenvolveu a partir de um contexto de nacionalismo radical e do desejo de restaurar a grandeza da nação. Mussolini, líder do movimento fascista italiano, prometeu resolver os problemas enfrentados pela Itália por meio de um Estado forte e autoritário, que suprimiria a dissidência e promoveria a unidade nacional. Esse enfoque em um governo centralizado e poderoso, capaz de impor ordem e disciplina, foi central para a ascensão do fascismo na Itália.

O fascismo emergiu no contexto pós-Primeira Guerra Mundial, um período de turbulência e incerteza na Europa. Movimentos políticos radicais começaram a ganhar força, alimentados pelo descontentamento com as condições pós-guerra, a crise econômica e a instabilidade política. Essas condições proporcionam o terreno fértil para o surgimento do fascismo, uma ideologia que prometia restaurar a ordem, a grandeza nacional e a estabilidade social por meio de um Estado forte e autoritário (Bobbio, 1997).

Na Itália do pós-Primeira Guerra Mundial, o cenário político e social era de profunda agitação e descontentamento. O país enfrentava uma série de desafios, incluindo instabilidade política, econômica e social, além de uma sensação generalizada de humilhação devido à fraca performance na guerra e às consequências do Tratado de Versalhes. Nesse contexto, movimentos radicais começaram a surgir, buscando capitalizar a insatisfação popular e oferecer soluções para os problemas enfrentados pela nação. Benito Mussolini, um ex-socialista e líder

carismático, emergiu como uma figura central nesse ambiente turbulento. Mussolini viu no fascismo uma oportunidade de consolidar seu poder e restaurar a grandeza da Itália. Em 1922, liderou a Marcha sobre Roma, um movimento que culminou na sua ascensão ao poder. Com o apoio de grupos paramilitares, Mussolini foi capaz de estabelecer um regime fascista que eliminava sistematicamente a oposição política, controlava rigidamente a imprensa e promovia uma agenda expansionista e nacionalista (Kershaw, 2000).

O regime de Mussolini, conhecido como "Il Duce" (O Líder), concentrou poderes em suas mãos e adotou uma abordagem autoritária e centralizada para governar. Instituiu o Partido Nacional Fascista como a única organização política permitida e utilizou a propaganda para glorificar o Estado e sua liderança. A censura foi imposta para silenciar qualquer forma de crítica ao regime, e dissidentes políticos foram perseguidos e reprimidos. Além disso, Mussolini buscava restaurar o prestígio da Itália por meio de políticas expansionistas e imperialistas. O regime fascista embarcou em uma série de empreendimentos militares, incluindo a invasão da Etiópia em 1935, na tentativa de estabelecer um império colonial. Essas políticas agressivas alimentaram a narrativa de Mussolini de uma Itália ressurgente e poderosa, enquanto consolidava seu apoio entre os setores mais nacionalistas da sociedade (Kershaw, 2000).

No entanto, o regime fascista de Mussolini também enfrentou desafios e contradições internas. Apesar de seus esforços para unificar o país sob uma ideologia fascista, Mussolini enfrentou resistência de diferentes grupos e interesses dentro da sociedade italiana. A aliança com a Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial também expôs a fragilidade do regime e levou à sua queda em 1943, quando Mussolini foi deposto e preso (Kershaw, 2000).

Na Alemanha do pós-Primeira Guerra Mundial, o sentimento de desespero e ressentimento era generalizado. A população alemã enfrentou as duras consequências do Tratado de Versalhes, que impunha pesadas reparações de guerra, perda de territórios e limitações militares ao país. Esse contexto de crise econômica e instabilidade política criou as condições ideais para o surgimento e ascensão do Partido Nazista, liderado por Adolf Hitler. Adolf Hitler, um orador carismático e político astuto, aproveitou habilmente o descontentamento popular e as feridas abertas pela derrota na guerra para promover sua ideologia nacionalista e antisemita. O discurso de Hitler ressoou entre aqueles que se sentiam traídos e humilhados, oferecendo uma visão de redenção e renascimento para a Alemanha (Payne, 1999).

Em 1933, Hitler foi nomeado Chanceler da Alemanha e rapidamente consolidou seu poder, eliminando a oposição política e estabelecendo um regime totalitário. O Partido Nazista

promoveu uma política de terror e repressão, silenciando qualquer forma de dissidência e consolidando o controle sobre todos os aspectos da vida política, social e cultural. Uma das políticas mais infames do regime nazista foi o antissemitismo institucionalizado, que culminou no Holocausto, o genocídio sistemático de seis milhões de judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Os nazistas também perseguiram outros grupos considerados indesejáveis, como ciganos, homossexuais, deficientes físicos e dissidentes políticos (Payne, 1999).

Além do terror interno, o regime nazista promoveu uma política expansionista agressiva, buscando expandir o território alemão e estabelecer a hegemonia da "raça ariana" sobre outras nações. Isso resultou no início da Segunda Guerra Mundial, um conflito que custou milhões de vidas e teve um impacto devastador em todo o mundo. A queda do regime nazista em 1945, após a derrota da Alemanha na guerra, marcou o fim de um dos períodos mais sombrios da história da humanidade. O legado do nazismo continua a assombrar o mundo contemporâneo, servindo como um lembrete sombrio dos perigos do extremismo político e do ódio racial (Payne, 1999).

O impacto do fascismo na Europa e no mundo foi profundamente devastador, deixando cicatrizes que perduram até os dias de hoje. Durante a Segunda Guerra Mundial, milhões de vidas foram perdidas em batalhas sangrentas, bombardeios devastadores e atrocidades inimagináveis. No centro desse horror estava o Holocausto, um dos capítulos mais sombrios da história humana, no qual seis milhões de judeus, além de outras minorias étnicas, foram sistematicamente exterminados pelos nazistas. O Holocausto não foi apenas um episódio de violência extrema; foi um genocídio meticulosamente planejado e executado, baseado em uma ideologia de ódio racial e intolerância. Os campos de concentração e extermínio, como Auschwitz, Treblinka e Dachau, testemunharam a desumanização e o sofrimento indescritível daqueles considerados "indesejáveis" pelo regime nazista (Paxton, 2004).

Além das vítimas diretas do Holocausto, os regimes fascistas impuseram um custo humano incalculável em toda a Europa, perseguindo e exterminando dissidentes políticos, opositores ideológicos, minorias étnicas e grupos considerados "inferiores" pela ideologia fascista. A opressão, a violência e o medo se tornaram características definidoras da vida sob o fascismo, corroendo os valores democráticos e os direitos humanos fundamentais. O legado psicológico do fascismo também é profundo e duradouro. Muitos sobreviventes do Holocausto carregam cicatrizes emocionais e traumas que afetam gerações posteriores. O trauma coletivo deixado pelo fascismo continua a assombrar as sociedades europeias, desafiando a memória histórica e a reconciliação (Paxton, 2004).

Além disso, o fascismo serviu como um lembrete sombrio dos perigos do autoritarismo e da intolerância. Revelou as piores tendências da humanidade, desde a brutalidade desenfreada até a desumanização sistemática. A ascensão e queda dos regimes fascistas são um lembrete contundente de que a vigilância constante contra o extremismo político e a defesa dos valores democráticos são fundamentais para evitar que tais horrores se repitam (Paxton, 2004).

Segundo Georgy Dimitrov (1972) No turbulento período entre as duas guerras mundiais, o fascismo emergiu como uma força política formidável que encontrou terreno fértil em meio à instabilidade econômica e política da Europa. Originado na Itália com Benito Mussolini, esse movimento ideológico logo se espalhou para além das fronteiras italianas, encontrando eco em diversos países europeus.

Georgy Dimitrov (1972) oferece uma análise detalhada desse fenômeno, destacando como o fascismo se tornou uma ameaça global, alimentando movimentos autoritários e nacionalistas em toda a Europa. O colapso das economias após a Primeira Guerra Mundial, combinado com a frustração generalizada com os regimes democráticos e a crescente polarização política, criou um ambiente propício para a ascensão do fascismo. O fascismo não pode ser compreendido como um fenômeno isolado, mas sim como parte de um contexto mais amplo de crise e descontentamento na Europa dos entreguerras.

A ascensão do fascismo foi facilitada pela presença de líderes carismáticos, como Mussolini na Itália e Adolf Hitler na Alemanha, que souberam capitalizar o descontentamento popular e explorar os medos e as ansiedades da população. Além disso, a disseminação do fascismo foi impulsionada pela habilidade desses líderes em utilizar os meios de comunicação de massa da época, como jornais e rádios, para propagar sua ideologia e mobilizar seguidores. O fascismo apelava para os sentimentos nacionalistas e prometia restaurar a grandeza perdida da nação, muitas vezes culpando minorias étnicas ou grupos políticos específicos pelos problemas enfrentados pela sociedade. Portanto, o fascismo não foi apenas um fenômeno localizado, mas sim uma manifestação de tensões mais amplas que assolaram a Europa entre as guerras. Sua ascensão e disseminação ilustram os perigos da polarização política, do autoritarismo e da manipulação das emoções coletivas em momentos de crise (Dimitrov, 1972)

No contexto brasileiro, o fascismo encontrou eco principalmente por meio do movimento integralista, liderado por Plínio Salgado. Theotonio dos Santos (1978) destaca em sua análise como o integralismo adotava muitos dos princípios fascistas, promovendo o nacionalismo extremado, o autoritarismo e o culto à liderança. Assim como o fascismo italiano

liderado por Mussolini, o integralismo brasileiro compartilhava da visão de um Estado forte e centralizado, capaz de impor ordem e disciplina à sociedade.

Essa afinidade ideológica entre o integralismo brasileiro e o fascismo europeu é evidenciada pela semelhança em seus princípios fundamentais e práticas políticas. O integralismo defendia a supremacia do Estado sobre os indivíduos, pregava a necessidade de uma liderança carismática e autoritária, e promovia um nacionalismo radical que visava unificar a nação em torno de um ideal comum. Esses elementos, característicos tanto do fascismo quanto do integralismo, demonstram como o fenômeno do fascismo conseguiu se enraizar e encontrar ressonância em diferentes contextos políticos e culturais, mesmo fora do contexto europeu (Haro, 2011).

O contexto político e social brasileiro durante a década de 1930, marcado pela crise econômica e pela ascensão de regimes autoritários na Europa, favoreceu a disseminação das ideias fascistas no país. (Haro, 2011) destaca como o integralismo ganhou força durante esse período, apelando para setores conservadores da sociedade brasileira.

O surgimento e expansão do fascismo foram influenciados por uma série de fatores históricos e sociais, que alimentaram o nacionalismo extremado, o autoritarismo e a busca por soluções radicais para os problemas enfrentados pelas nações no período entre guerras. Esse contexto favoreceu o crescimento de movimentos e regimes fascistas em todo o mundo, incluindo o Brasil (Haro,2011).0

### **3. RESSURGIMENTO DO FASCISMO: CONTEXTO BRASILEIRO**

O ressurgimento do fascismo no Brasil pode ser contextualizado a partir de eventos marcantes e transformações políticas, econômicas e sociais ocorridas no país nas últimas décadas. Em 2013, uma onda de protestos varreu o Brasil, inicialmente motivada por questões socioeconômicas e políticas, como o aumento das tarifas de transporte público e a insatisfação com a corrupção generalizada no país. O Movimento Brasil Livre (MBL), que surgiu nesse contexto, foi um dos principais protagonistas desse cenário, mobilizando uma base de apoio significativa em torno de pautas conservadoras e ultraliberais (Teoria e Debate, 2020).

O MBL, influenciado por ideais políticos de direita, promoveu uma narrativa antiestatal e anticomunista, defendendo medidas de desregulamentação econômica e uma intervenção militar para resolver os problemas do país. Por meio de estratégias de comunicação eficazes, como o uso intensivo das redes sociais, o movimento conseguiu amplificar sua mensagem e angariar apoio popular. Além do MBL, outros grupos e líderes políticos de extrema-direita

também emergiram durante esse período de turbulência política no Brasil. Jair Bolsonaro, então deputado federal, tornou-se uma figura proeminente ao adotar discursos polarizadores, com ataques à esquerda política e a defesa de políticas conservadoras e nacionalistas. Suas declarações controversas e polêmicas ganharam destaque na mídia e contribuíram para consolidar sua base de apoio entre os setores mais conservadores da sociedade brasileira (Teoria e Debate, 2020).

A ascensão desses movimentos e lideranças de extrema-direita reflete um contexto de polarização política e social no Brasil, alimentado pela descrença nas instituições democráticas tradicionais e pelo desejo de mudança por parte de uma parcela significativa da população. No entanto, também levanta preocupações sobre os limites da liberdade de expressão e os riscos de uma retórica extremista que pode incitar a violência e a divisão na sociedade. Portanto, o ressurgimento da extrema-direita no Brasil não pode ser compreendido isoladamente, mas sim como parte de um fenômeno global de ascensão de movimentos populistas e autoritários, impulsionados por uma combinação de descontentamento social, crise econômica e manipulação política (Teoria e Debate, 2020).

A eleição de Dilma Rousseff em 2014 e os subsequentes escândalos de corrupção que assolaram seu governo contribuíram significativamente para a intensificação da polarização política no país. O impeachment da presidente em 2016 foi amplamente interpretado como um golpe, exacerbando ainda mais as divisões e radicalizando o cenário político brasileiro. Em 2018, Jair Bolsonaro ascendeu à presidência do Brasil, representando o ápice do ressurgimento do fascismo no país. Bolsonaro, um ex-capitão do exército e defensor de ideias autoritárias, conquistou popularidade ao disseminar discursos repletos de ódio, misoginia, homofobia e intolerância. Seu governo, desde o início, adotou políticas que visavam minar as instituições democráticas e reprimir a oposição, enquanto promovia uma agenda ultranacionalista e conservadora (Teoria e Debate, 2020). Esse fenômeno não apenas reflete uma mudança drástica na política brasileira, mas também sinaliza um ressurgimento preocupante de ideologias autoritárias e antidemocráticas na sociedade brasileira contemporânea (Teoria e Debate, 2020).

Uma das falas que mais chamaram atenção do então deputado federal, Jair Bolsonaro, foi quando oficializou seu voto a favor do processo de impeachment de Dilma Rousseff, então presidenta do Brasil, e homenageia um torturador em que ele diz:

“Pela forma como conduziu os trabalhos da casa, parabéns Presidente Eduardo Cunha. Perderam em 64 e perderam agora em 2016. Pela família e pela inocência das crianças em sala de aula que o PT nunca teve, contra o comunismo, pela nossa liberdade, contra o Foro de São Paulo. Pela memória do coronel Carlos Alberto

Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff, pelo exército de Caxias, pelas nossas forças armadas, para o Brasil acima de tudo e por Deus acima de todos, o meu voto é sim”. (Discurso do então Deputado Federal Jair Bolsonaro, no dia 17 de abril de 2016. Transcrição livre. youtube- acesso 18/06/2024).

Ao analisar esse contexto, é possível perceber semelhanças entre o ressurgimento do fascismo no Brasil e os movimentos fascistas do passado. Assim como ocorreu na Europa entre guerras, o ressurgimento do fascismo no Brasil foi impulsionado por crises econômicas, instabilidade política e a ascensão de líderes populistas e autoritários. Nesse sentido, o ressurgimento do fascismo no Brasil pode ser compreendido como uma resposta aprofundada às crises políticas e sociais enfrentadas pelo país, alimentada por discursos de ódio, intolerância e autoritarismo. Essa tendência representa um desafio significativo para a democracia brasileira e exige uma resposta urgente por parte da sociedade e das instituições democráticas.

#### **4. COMPARAÇÃO ENTRE FASCISMO, INTEGRALISMO E BOLSONARISMO**

O fascismo, como regime político, é um fenômeno complexo que surge em momentos de crise e instabilidade, prometendo resolver os problemas enfrentados pela sociedade por meio de uma liderança forte e centralizada. Caracterizado por uma ideologia autoritária, nacionalista e antidemocrática, o fascismo tem como objetivo central a centralização do poder nas mãos de um líder carismático, que é enaltecido como a personificação da vontade do Estado. Essa ideologia se manifesta na supressão de direitos individuais, na restrição das liberdades civis e na imposição de um controle rígido sobre a sociedade como um todo (Bobbio, 1997).

O regime fascista, notadamente personificado pelos governos de Benito Mussolini na Itália e Adolf Hitler na Alemanha, representava uma ideologia fundamentada em princípios de autoritarismo e nacionalismo exacerbados, os quais moldaram significativamente as políticas e ações desses regimes. Benito Mussolini, líder do movimento fascista italiano, ascendeu ao poder em meio a um cenário de instabilidade política e social na Itália pós-Primeira Guerra Mundial. Prometendo restaurar a grandeza e a glória da nação italiana, Mussolini propunha um Estado forte e centralizado, capaz de impor ordem e disciplina à sociedade (Bobbio, 1997).

Da mesma forma, Adolf Hitler, líder do Partido Nazista alemão, explorou um contexto de ressentimento e descontentamento após a derrota na Primeira Guerra Mundial e as duras condições impostas pelo Tratado de Versalhes. Hitler propagava uma ideologia baseada na

superioridade da raça ariana e na necessidade de expandir o território alemão para criar um império que garantisse a dominação do povo germânico (Kershaw, 2000).

Ambos os regimes adotaram políticas de controle totalitário do Estado, suprimindo a oposição política, controlando a mídia e promovendo uma ideologia de culto à liderança. Através de propaganda intensiva e técnicas de manipulação de massas, Mussolini e Hitler conseguiram consolidar seu poder e obter apoio popular, ainda que muitas vezes à custa da liberdade e dos direitos individuais (Payne, 1999).

O fascismo italiano e o nazismo alemão também compartilhavam uma visão expansionista e militarista, buscando estender sua influência e domínio sobre outras nações. A invasão da Etiópia pela Itália em 1935 e a subsequente participação italiana na Guerra Civil Espanhola são exemplos claros dessa política agressiva de expansão territorial (Kershaw, 2000).

No entanto, os regimes fascistas e nazistas não se limitavam apenas a políticas de dominação externa. Internamente, esses regimes promoveram uma ideologia de exclusão e perseguição, visando grupos étnicos, religiosos e políticos considerados como "inimigos do Estado". O Holocausto, o genocídio sistemático de milhões de judeus e outras minorias étnicas durante o regime nazista, e os expurgos políticos e a violência estatal perpetrada pelo fascismo italiano são exemplos horrendos do extremismo e da intolerância desses regimes (Paxton, 2004).

A ascensão do fascismo na Europa durante o período entre guerras foi facilitada pela instabilidade política e econômica da época, que criou um ambiente propício para o surgimento de movimentos autoritários e nacionalistas. O descontentamento generalizado com o sistema político vigente e a busca por soluções rápidas e simplistas para os problemas sociais alimentaram o apelo do fascismo junto às massas (Dimitrov, 1972).

Segundo Rebuá (2020), o fascismo italiano utilizou simbolismos da Roma clássica, desde o nome do movimento até a forma como Mussolini se autodenominava "César" do século XX. No caso do nazismo, os elementos simbólicos vieram de mitos românticos teutônicos, do Sacro Império Romano-Germânico e do Segundo Reich, criado por Bismarck durante a formação do Estado moderno alemão, resultando na designação Terceiro Reich. Rebuá (2020) observa que esses mitos serviram para criar um imaginário destinado a mobilizar as bases fascistas, e não se tratava de tentativas de recriar realidades históricas passadas, como Mussolini apontou em 1922, pouco antes de assumir o poder em que ele diz:



“Nós criamos o nosso mito. O mito é uma fé, uma paixão. Não é necessário que ele seja uma realidade... Nosso mito é a nação, nosso mito é a grandeza da nação! E a esse mito, essa grandeza, que queremos transformar numa realidade total, subordinam tudo”. (Stanley, 2019, p. 21).

No Brasil, o fascismo encontrou eco principalmente através do movimento integralista, liderado por Plínio Salgado. Theotonio dos Santos (1978) discute como o integralismo adotava muitos dos princípios fascistas, promovendo o nacionalismo extremado, o autoritarismo e o culto à liderança. O integralismo compartilhava da visão de um Estado forte e centralizado, capaz de impor ordem e disciplina à sociedade, assim como ocorria na Itália fascista de Mussolini. Essa afinidade ideológica entre o integralismo brasileiro e o fascismo europeu demonstra como o fenômeno do fascismo conseguiu se enraizar e encontrar ressonância em diferentes contextos políticos e culturais.

O integralismo surgiu como uma novidade em uma sociedade intolerante e temerosa. Inspirado pelos movimentos fascistas e conservadores europeus, e fundamentado na encíclica papal de Leão XIII, a AIB adotou uma abordagem espiritualista para promover a harmonia social, negando a existência da luta de classes. A organização denunciava tanto o liberalismo quanto o comunismo como manifestações do mesmo materialismo. Seguindo o modelo clássico do fascismo, Plínio Salgado argumentava que ambos os movimentos visavam à dominação dos governos e do Estado para controlar economicamente os povos. (Gonçalves; Neto, 2018)

A principal razão para a adesão de muitos ao integralismo foi o forte anticomunismo exacerbado pelo pânico no Brasil. A militância na AIB aumentou significativamente durante a grande campanha contra o "perigo vermelho". Após os eventos de 1935, quando a Aliança Nacional Libertadora (ANL) e o Partido Comunista Brasileiro (PCB), sob a liderança de Luís Carlos Prestes e Olga Benário, tentaram uma revolução, a ameaça comunista tornou-se ainda mais enraizada no imaginário social dos brasileiros. Para as elites e a classe média, o comunismo parecia uma sombra constante sobre o Brasil. (Gonçalves; Neto, 2018)

Já o bolsonarismo, que se refere ao fenômeno político associado ao presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores, apresenta algumas semelhanças com o fascismo e o integralismo em termos de retórica autoritária, nacionalista e conservadora. Bolsonaro tem adotado uma postura polarizadora, com ataques à democracia e às instituições, além de promover uma agenda conservadora em temas como segurança pública, moralidade e valores tradicionais (Martins, 2018). Essa convergência ideológica entre o bolsonarismo, o fascismo e o

integralismo evidenciam a persistência de tendências autoritárias na política brasileira contemporânea.

De acordo com Gonçalves; Neto (2018), há paralelos significativos entre o fascismo italiano, o integralismo brasileiro e o bolsonarismo contemporâneo. Todos esses movimentos compartilham uma retórica autoritária, nacionalista e antidemocrática, utilizando o descontentamento popular e a promessa de restaurar a ordem e a grandeza nacional para consolidar seu poder. Ainda destaca que, assim como Mussolini e os integralistas, Bolsonaro também se vale de uma narrativa populista e de um apelo à autoridade para mobilizar apoio e marginalizar a oposição. Acerca desses momentos, os professores Leandro Gonçalves e Odilon Neto (Gonçalves; Neto, 2018) apresentam momentos similares:

“Em outros momentos, Victor Barbuy apareceu ao lado de Levy Fidelix. O líder do PRTB segurava um exemplar do livro O pensamento revolucionário de Plínio Salgado, antologia organizada pela antiga militante integralista Augusta Garcia Rocha Dórea — esposa de Gumercindo Rocha Dórea. Dessa forma, afirma a existência de algumas similaridades de suas propostas com o pensamento integralista, principalmente ao dizer: “Deus, pátria e família, é o que queremos para todos os brasileiros.” (Gonçalves; Neto, 2020, p.191)

No entanto, é importante destacar que o bolsonarismo também possui diferenças significativas em relação ao fascismo e ao integralismo. Enquanto o fascismo e o integralismo surgiram em contextos históricos específicos e foram movimentos organizados com estruturas partidárias e ideológicas bem definidas, o bolsonarismo é mais fluido e descentralizado, baseado em liderança carismática e em uma mistura de ideias conservadoras e populistas (Teoria e Debate, 2020).

Ao considerar a ideologia bolsonarista como potencialmente fascista, é essencial também examinar outra variável da síntese proposta por Griffin: além do mito do passado na construção ultranacionalista, o populismo emerge como um ponto central a ser revisitado. Deve-se enfatizar que o termo "populismo" tem sido frequentemente utilizado de maneira simplista e muitas vezes distorcida por comentaristas políticos na mídia e até mesmo no meio acadêmico. No entanto, além das interpretações mais elaboradas disponíveis sobre o conceito de populismo, é crucial reconhecer que o populismo representa uma característica significativa no fenômeno fascista. (Rebuá, 2020)

Uma das convergências ideológicas do desejo fascista é a militarização da vida, buscando corpos e mentes e disciplinas e formas de pensar. O governo Bolsonaro sonhava com

uma educação militarizada e com isso sonha em expandir mais escolas militares com a intenção de ter o controle dos corpos e mentes com a disciplinarização marcada pela rigidez, pela flexibilidade, pela rigidez e pelo rigor. Quando o sujeito sofre o processo de militarização ele tende a pensar e agir de forma diferente e lidar mal com situações novas e surpreendentes (Adilson Filho,2020).

Segundo Durval Muniz (2020, p. 32) o fascista é um cidadão que questiona a contradição de suas ideias, contestações e ações e que é intolerante em relação à ideia alheia. O presidente do Brasil esbanja poder misturando interesses do estado com interesses pessoais, onde quer ter controle da constituição, interesses do estado e que não aceita a existência de outros poderes que possam afetar os interesses da família. Ele não demonstra de forma física o desejo de destruição dessas instituições, mas de forma simbólica. As atitudes mediante a imprensa, que foi responsável por sua ascensão com discursos agressivos com uma simples pergunta que parece lhe contestar, mostra como os fascistas com a ideias militarizadas têm a menor flexibilidade de lidar com ações diamantes de conflito e ideias (Adilson Filho,2020).

Segundo Rebuá (2020), a memória e a simbologia associadas à ditadura militar, incluindo a lembrança dos torturadores e do AI-5 (o período mais repressivo da ditadura), evocam um tema frequente na retórica fascista: a glorificação da violência. No entanto, o bolsonarismo ultrapassa essa glorificação, estando intimamente ligado a grupos que exercem controle territorial e exploram economicamente bairros populares. Esses grupos, compostos por agentes ou ex-agentes de segurança pública com aspirações políticas, utilizam a coerção e o terror para alcançar seus objetivos, sendo conhecidos como milícias.

Portanto, embora haja semelhanças ideológicas entre fascismo, integralismo e bolsonarismo, é necessário considerar suas especificidades históricas e contextuais ao analisar esses fenômenos políticos.

## **5. USO DAS REDES SOCIAIS PELA EXTREMA DIREITA**

As redes sociais são ferramentas essenciais na estratégia de comunicação da extrema direita, proporcionando um alcance sem precedentes para disseminar suas mensagens. Essas plataformas oferecem um ambiente onde discursos de ódio, desinformação e teorias conspiratórias podem se proliferar rapidamente, muitas vezes sem o devido escrutínio. Ao permitir que grupos e indivíduos compartilhem conteúdo de maneira fácil e instantânea, as redes sociais têm sido utilizadas para amplificar narrativas extremistas e mobilizar seguidores em

torno de causas controversas. A capacidade de atingir um grande público em tempo real torna essas plataformas uma ferramenta poderosa para disseminar ideologias radicais e influenciar a opinião pública (Fundação Fernando Henrique Cardoso, 2022).

Além disso, as redes sociais desempenham um papel crucial na formação de câmaras de eco, onde os usuários são expostos principalmente a conteúdos que confirmam suas próprias crenças e preconceitos, criando um ciclo de reafirmação constante. Esse fenômeno pode levar à polarização e ao fortalecimento de visões extremistas, já que os usuários têm pouca exposição a perspectivas divergentes e são incentivados a se alinhar ainda mais com suas convicções existentes. Esse processo de radicalização é alimentado pela facilidade com que as informações são compartilhadas nas redes sociais, muitas vezes sem verificação de fontes ou validação de fatos. No contexto brasileiro, o uso das redes sociais pela extrema direita tem sido especialmente proeminente, com líderes políticos como Jair Bolsonaro aproveitando plataformas como o Twitter, Facebook e Instagram para se comunicar diretamente com seus seguidores e disseminar sua agenda política. Essa estratégia tem se mostrado altamente eficaz em mobilizar eleitores e criar uma base de apoio sólida, mas também tem gerado preocupações significativas sobre a disseminação de desinformação e o impacto na saúde democrática do país (Fundação Fernando Henrique Cardoso, 2022).

Nota-se que a capacidade de alcance e engajamento das redes sociais permite que as mensagens da extrema direita atinjam um público amplo e diversificado, muitas vezes ultrapassando os limites tradicionais dos meios de comunicação. Isso dá aos líderes políticos e grupos extremistas uma plataforma poderosa para moldar a opinião pública e influenciar o debate político de maneira significativa. No entanto, a falta de regulamentação eficaz e a propagação de informações falsas ou distorcidas podem minar a confiança nas instituições democráticas e minar os valores fundamentais da sociedade. Diante desses desafios, é fundamental que sejam implementadas medidas para regular o uso das redes sociais e combater a disseminação de discursos de ódio e desinformação. É necessário também promover a educação midiática e o pensamento crítico para ajudar as pessoas a discernirem informações confiáveis de conteúdo enganoso ou manipulador.

## **6. ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2022**

As eleições brasileiras de 2022 foram marcadas por um cenário político de desorientação e imprevisibilidade, o que dificultava não só a vida dos jogadores políticos, como também buscava a compreensão da disputa pelo poder do país.

Segundo Martins (2023) as eleições presidenciais de 2022 no Brasil foram marcadas por debates sobre o fascismo como ameaça institucional à democracia liberal no país. O discurso ganhou uma atenção com a coalizão que reforça a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva e que reúne um arco sobre a expressiva centro-direita envolvida no de 2016 contra Dilma Rousseff até com segmentos da esquerda. Essas alianças e a forte ênfase passa a ter uma leitura ilimitada do fenômeno do fascismo, que passa a ser só a atuação da extrema-direita bolsonarista desvinculando assim do contexto histórico que se fundou e da dinâmica política que se insere.

Medeiros, Paulo; Antunes (2022) destacam em seu estudo como as fakes news tiveram uma forte influência nas eleições presidenciais brasileiras de 2022. O então candidato, Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), venceu no segundo turno contra o então presidente Jair Bolsonaro, do Partido Liberal (PL) que tentava a reeleição. Lula liderou uma ampla frente democrática que ultrapassou os limites tradicionais da esquerda, um campo político que ele e seu partido dominam desde o final dos anos 1980. Bolsonaro continuou adotando seu antipetismo nas eleições, baseado nas pautas da extrema-direita, o que ajudou ainda mais a ter uma eleição mais rígida, o que marcou ainda mais sua candidatura em 2022.

Nas disputas presidenciais, as fakes news tiveram um poder de centralidade para a extrema-direita. Bolsonaro continuou com sua estratégia de campanha que utilizou em 2018 nas eleições para presidente, o que o levou a vencer as eleições do ano de 2018. Essa ideia é compartilhada pela extrema-direita desde 2016, quando Donald Trump venceu as eleições presidenciais do Estados Unidos, que estava inserido nas crises das democracias ocidentais. Em relação ao campo do então candidato do PT, havia uma forte resistência e uma contraofensiva, que também, não em todo momento, mas que alimenta a crise da democracia, com o chamado “jornalismo cultural” (Medeiros; Loiola; Antunes, 2022).

A campanha de Bolsonaro teve como fonte de campanha as redes sociais e elemento central de sua estratégia. Mesmo com tempo de televisão reduzido, sem fundo partidário e sem palanques nos principais estados, que são considerados como necessários para o cenário político e lideranças. Bolsonaro teve as mídias digitais como canal de apresentação de sua campanha (Medeiros; Loiola; Antunes, 2022).

As fakes news continuaram marcando presença na corrida eleitoral do então presidente Bolsonaro na disputa eleitoral de 2022. Em suas falas de campanhas, a máquina bolsonarista continuou atuando nas redes com a produção e disseminação de notícias falsas. As falas que mais chamavam atenção do presidente eram nos debates eleitorais, que traziam dados falsos com mais repercussão sobre questões como a atuação no combate à pandemia (Medeiros; Loiola; Antunes, 2022).

Jair Bolsonaro com seu discurso de campanha, apontou o comunismo e a esquerda como inimigos a serem combatidos, na qual o associava à corrupção e deveria ser enfrentado o neoliberalismo. As eleições no Brasil indicaram a fragilidade do fascismo com a derrota de Jair Bolsonaro nas eleições, quanto a capacidade de organizar uma centro-direita tradicional na polarização com a esquerda. Com forte poder cultural, poder econômico e capacidade de articular, a aristocracia liberal não teve escolha de aliar-se com Lula e o PT para derrotar o então candidato à reeleição. (Martins,2023)

As eleições para presidente do Brasil foram das mais polarizadas das últimas décadas, que não só foi eleitoral, mas entre forças que defendiam a democracia e outro que abrangia um sistema autoritário no Brasil. Os resultados foram muito apertados, tendo como vencedor da disputa o candidato Lula. A polarização teve Lula eleito com 50,9% dos votos válidos, resultando em 60 milhões de votos. O candidato derrotado obteve 49,1%, um total de 58 milhões de votos. A eleição mais apertada da história democrática do Brasil (Medeiros; Loiola; Antunes, 2022).

Com o resultado das eleições, ficou a preocupação da força que o bolsonarismo obteve no primeiro turno, e que teve uma votação expressiva na câmara dos deputados e no senado federal, e no segundo turno foi reafirmada em 30 de outubro. É preciso lembrar que Jair Bolsonaro foi primeiro presidente desde a redemocratização a não vencer uma eleição para presidente, mostrando que mesmo com a máquina pública não conseguiu sair vitorioso das eleições (Medeiros; Loiola; Antunes, 2022).

Mesmo com o fortalecimento do fascismo, se vê em uma situação de fragilidade. As ações para impedir a posse e o governo de Lula exigia uma ação mais extrema, o que exigiria uma intervenção militar, mas que recua por não seguir a rota de Donald Trump, onde pode assumir um risco de agilizar o processo no judiciário e onde perde a credibilidade junto dos seus apoiadores mais radicais.

A vitória de Lula marca uma continuação da hegemonia da centro-esquerda na América Latina. O presidente eleito enfrentará uma ala liberal do governo, do imperialismo americano e

o fascismo, que deve manter uma forte sustentação, demonstrando a base para estabelecer uma lógica socialista e democrática em que se destacam trabalhadores da educação da saúde pública (Martins,2023).

## **7. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste trabalho baseia-se em uma abordagem bibliográfica, que envolveu a revisão e análise crítica de uma ampla variedade de fontes secundárias, incluindo livros e artigos acadêmicos. Este método foi escolhido devido à natureza do objeto de estudo, que se concentra na análise histórica e conceitual do fascismo e seu ressurgimento na política brasileira contemporânea.

Inicialmente, foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica em bases de dados acadêmicas, como Google Scholar utilizando uma combinação de palavras-chave relacionadas ao tema, como "fascismo", "integralismo", "Bolsonarismo", "extrema direita", "política brasileira". O objetivo dessa etapa foi identificar estudos relevantes, teorias, conceitos e debates acadêmicos que fornecessem uma compreensão abrangente do fenômeno do fascismo e suas manifestações no contexto brasileiro.

Em seguida, os materiais selecionados foram cuidadosamente revisados e analisados criticamente, levando em consideração sua relevância, credibilidade, perspectiva teórica e evidências apresentadas. Durante esse processo, foram identificadas as principais características do fascismo, as semelhanças e diferenças entre o fascismo, integralismo e Bolsonarismo, bem como o papel das redes sociais na disseminação da ideologia e mobilização política da extrema direita.

A análise dos materiais bibliográficos também incluiu a identificação de lacunas no conhecimento existente e a formulação de argumentos e interpretações originais com base nas evidências encontradas. Além disso, foram exploradas as diferentes perspectivas teóricas e metodológicas presentes na literatura, a fim de enriquecer a compreensão do tema e promover uma discussão crítica e reflexiva.

Por fim, os resultados da revisão bibliográfica foram sintetizados e organizados de forma lógica e coerente neste trabalho, seguindo uma estrutura que permitiu a análise comparativa entre o fascismo, integralismo e Bolsonarismo, bem como a discussão sobre o uso das redes sociais pela extrema direita. Essa abordagem metodológica proporcionou uma base

sólida para a construção de argumentos embasados e uma análise aprofundada do tema em questão.

**Tabela 1: Resultados da Filtragem**

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Resultados</b>
BOBBIO, Norberto	1997	Descreve o desenvolvimento do fascismo italiano a partir do nacionalismo radical e do desejo de restaurar a grandeza da nação.
DIMITROV, Georgy	1972	Analisa como o fascismo se tornou uma ameaça global, alimentando movimentos autoritários e nacionalistas em toda a Europa.
Fundação Fernando Henrique Cardoso	2022	Explora o papel das redes sociais na estratégia de comunicação da extrema direita, destacando a disseminação de desinformação e o impacto na democracia.
HARO, Lea	2011	Aborda a teoria do fascismo e stalinismo na Partido Comunista Alemão, examinando as causas e consequências da ascensão do fascismo.
HUNTINGTON, Samuel	1991	Analisa o fenômeno da democratização durante o final do século XX, oferecendo insights sobre os fatores que influenciaram a ascensão e queda dos regimes políticos.
MARTINS, Carlos Eduardo	2018	Discute a teoria marxista da dependência e sua aplicação ao contexto contemporâneo do capitalismo na América Latina.
MARTINS, Carlos Eduardo	2020	Examina o impacto do neoliberalismo e da globalização na América Latina, explorando as dinâmicas de dependência e desenvolvimento econômico na região.



<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Resultados</b>
MARTINS, Carlos Eduardo	2022	Analisa a evolução da teoria marxista da dependência ao longo do século XXI, destacando suas implicações para a compreensão das relações econômicas internacionais.
POULANTZAS, Nicos	1976	Discute a relação entre a Internacional Comunista e o movimento fascista na Europa, oferecendo insights sobre a luta ideológica durante o período entre guerras.
REICH, Wilhelm	1972	Explora a psicologia das massas durante o regime fascista, destacando os mecanismos psicológicos que levam indivíduos a adotar comportamentos autoritários e extremistas.
ROSENBERG, Alfred	1978	Examina a ideologia nazista antes de 1933, fornecendo uma visão sobre as origens do nacionalismo radical e do Estado autoritário na Alemanha.
SANTOS, Theotônio dos	1978	Aborda a questão da dependência econômica e política na América Latina, comparando os elementos do socialismo e do fascismo no contexto latino-americano.
TEORIA E DEBATE	ss/d	Discute o ressurgimento do fascismo no Brasil, destacando os eventos e tendências políticas que contribuíram para a ascensão da extrema direita no país.
THAILHEMER, August	2009	Oferece uma análise sobre as características e origens do fascismo.

Fonte: Autor (2024)

## **8. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Primeiramente, é importante considerar o papel dos protestos de 2013 como um ponto de inflexão na dinâmica política brasileira. Embora inicialmente motivados por questões

socioeconômicas e de governança, esses protestos abriram espaço para a emergência de movimentos e lideranças de extrema direita, como o Movimento Brasil Livre (MBL), que encontraram nas demandas populares uma oportunidade para promover suas agendas políticas (Teoria e Debate, 2020).

A ascensão da extrema-direita no Brasil não pode ser compreendida sem considerar uma série de eventos políticos e sociais que pavimentaram o caminho para o surgimento de lideranças como Jair Bolsonaro. Um desses eventos cruciais foi a eleição de Dilma Rousseff em 2014 e seu subsequente impeachment em 2016, que desempenharam um papel significativo no fortalecimento da extrema-direita no país. Esses eventos políticos geraram uma profunda polarização na sociedade brasileira, exacerbando as divisões ideológicas e alimentando o surgimento de discursos extremistas e autoritários (Teoria e Debate, 2020).

O impeachment de Dilma Rousseff em 2016 foi um marco significativo na política brasileira, marcando um período de intensa polarização e instabilidade política. Muitos brasileiros perceberam o impeachment como um golpe político, desencadeando uma sensação generalizada de injustiça e indignação entre aqueles que apoiavam o governo. A forma como o processo de impeachment foi conduzido, marcado por controvérsias e questionamentos sobre sua legitimidade, contribuiu para minar a confiança na institucionalidade democrática do país.

Nesse cenário de crise política e descontentamento generalizado, surgiram oportunidades para lideranças populistas de direita, como Jair Bolsonaro, capitalizarem o sentimento anti-establishment e conquistarem apoio popular. Bolsonaro, um político controverso e polarizador, conseguiu mobilizar uma base de eleitores desiludidos com a corrupção endêmica, a violência crescente e a crise econômica que assolavam o país.

A retórica de Bolsonaro, caracterizada por discursos incendiários e uma postura antissistema, ressoou entre muitos eleitores desiludidos, que viam nele um candidato disposto a desafiar as elites políticas tradicionais e a implementar uma agenda de mudanças radicais. Sua promessa de combater a corrupção, restaurar a ordem pública e fortalecer a economia conquistou amplo apoio em setores da sociedade brasileira que se sentiam marginalizados e negligenciados pelo status quo político.

A ascensão de Bolsonaro ao poder simboliza, portanto, não apenas uma mudança de liderança política, mas também uma rejeição das instituições políticas estabelecidas e uma demanda por uma nova forma de governança. No entanto, sua eleição também gerou preocupações sobre os valores democráticos e os direitos humanos, dada sua retórica autoritária, suas posições controversas e seu histórico de declarações inflamatórias.

A influência ideológica do fascismo e do integralismo brasileiro na ascensão do bolsonarismo é um aspecto crucial a ser considerado ao analisar o atual cenário político do Brasil. O integralismo, liderado por Plínio Salgado na década de 1930, emerge como um precursor ideológico do bolsonarismo, compartilhando muitos dos princípios fundamentais do fascismo europeu.

Em sua essência, o integralismo brasileiro era uma ideologia nacionalista e autoritária, que propunha a união de todos os setores da sociedade em torno de um Estado forte e centralizado, baseado em princípios como hierarquia, disciplina e ordem. O movimento defendia uma visão exaltada do nacionalismo, pregando a supremacia da nação sobre os interesses individuais e promovendo um culto à liderança carismática e autoritária (Santos, 1978).

Esses elementos ideológicos encontram paralelos evidentes no discurso e nas políticas do bolsonarismo. Jair Bolsonaro, com sua retórica nacionalista e autoritária, ecoa muitas das ideias centrais do integralismo, apresentando-se como um líder forte e decisivo capaz de restaurar a ordem e a grandeza do Brasil. Assim como os integralistas, Bolsonaro promove uma visão polarizada da sociedade, dividindo-a entre "nós" e "eles" e demonizando aqueles que se opõem a sua agenda.

Além disso, a retórica beligerante e o apelo ao autoritarismo presentes no discurso bolsonarista refletem claramente a influência do fascismo europeu. O culto à figura do líder, a exaltação da violência como meio legítimo de alcançar objetivos políticos e o desprezo pelos direitos individuais são características marcantes tanto do fascismo quanto do bolsonarismo, evidenciando uma continuidade ideológica que atravessa décadas de história política brasileira.

Essa herança ideológica é evidente nas políticas e discursos adotados por Bolsonaro e seus apoiadores. O presidente brasileiro frequentemente recorre a uma retórica autoritária, nacionalista e conservadora, defendendo valores tradicionais e uma visão de sociedade hierarquizada e controlada pelo Estado (Martins, 2018). Seus discursos inflamados contra a esquerda, os movimentos sociais e as minorias têm sido uma característica marcante de seu governo, contribuindo para a polarização e a divisão da sociedade brasileira (Teoria e Debate, 2020).

A ascensão da extrema-direita no Brasil é um fenômeno multifacetado, cujas raízes se entrelaçam em uma teia complexa de fatores políticos, sociais e históricos. Um dos elementos-chave desse contexto é a crise econômica que assolou o país em diferentes momentos de sua história recente. A instabilidade econômica e o desemprego em massa criaram um ambiente

propício para o surgimento de movimentos políticos populistas e extremistas, que capitalizaram o descontentamento e a frustração de parcelas significativas da população.

Além disso, os escândalos de corrupção que envolveram grande parte da classe política brasileira abalaram a confiança da população nas instituições democráticas e contribuíram para a desilusão generalizada com o sistema político tradicional. Esse sentimento de descrença e descontentamento abriu espaço para discursos anti-establishment e para o surgimento de lideranças políticas que se apresentavam como outsiders e defensores dos interesses do povo.

A polarização política também desempenhou um papel crucial na ascensão da extrema-direita no Brasil. O país tem sido marcado por uma profunda divisão ideológica, com linhas cada vez mais definidas entre grupos de esquerda e de direita. Essa polarização levou a um ambiente político extremamente hostil, no qual o diálogo e o compromisso foram substituídos pela confrontação e pelo antagonismo.

A herança ideológica do integralismo e do fascismo brasileiro também deixou uma marca indelével na política nacional. Esses movimentos, que floresceram no período entre guerras, promoviam uma visão autoritária, nacionalista e corporativista da sociedade, defendendo valores como a hierarquia, a disciplina e a ordem. Embora tenham perdido influência ao longo do tempo, suas ideias continuam a ressoar na política brasileira, especialmente em momentos de crise e incerteza.

Diante desse contexto complexo, o fenômeno do bolsonarismo surge como uma manifestação extrema dessas tendências. Jair Bolsonaro e seus apoiadores se apresentam como defensores da ordem e da segurança, prometendo restaurar a grandeza do Brasil e combater a corrupção e o crime. No entanto, suas políticas e discursos muitas vezes flertam com o autoritarismo, o populismo e o desprezo pelos direitos humanos e pela democracia, levantando preocupações sobre os rumos do país.

Nesse sentido, os eventos políticos que moldaram a ascensão da extrema-direita no Brasil estão intrinsecamente relacionados à história do fascismo no país e no mundo. Ao examinar os protestos de 2013 e o subsequente impeachment de Dilma Rousseff, é possível identificar paralelos com o contexto histórico que propiciou o surgimento do fascismo em outros momentos da história.

Os protestos de 2013, inicialmente motivados por questões socioeconômicas e de governança, abriram espaço para o surgimento de movimentos de extrema-direita, como o Movimento Brasil Livre (MBL). Esse fenômeno pode ser comparado aos períodos de instabilidade política e econômica que caracterizaram o período entre guerras na Europa,

quando o descontentamento popular proporcionou terreno fértil para o crescimento do fascismo.

O impeachment de Dilma Rousseff, visto por muitos como um golpe político, gerou uma profunda polarização na sociedade brasileira, semelhante à atmosfera de divisão e conflito que precedeu a ascensão de líderes autoritários no passado. O ressentimento e a indignação gerados pelo impeachment foram explorados por lideranças populistas de direita, como Jair Bolsonaro, que capitalizaram o sentimento anti-establishment para angariar apoio.

A retórica e as políticas de Bolsonaro refletem claramente a influência ideológica do fascismo e do integralismo brasileiro. O integralismo, movimento liderado por Plínio Salgado na década de 1930, compartilhava muitos dos princípios fundamentais do fascismo europeu, como nacionalismo extremado, autoritarismo e culto à liderança. Esses elementos ideológicos continuam a ressoar na política brasileira, proporcionando uma base ideológica para o bolsonarismo.

Assim, o bolsonarismo pode ser entendido como uma manifestação contemporânea das tendências autoritárias e nacionalistas que caracterizaram o fascismo no passado. A retórica polarizadora, a exaltação da violência e o culto à figura do líder são características que ecoam o legado do fascismo e do integralismo, representando uma continuidade ideológica que atravessa décadas de história política brasileira.

No entanto, é importante ressaltar que o contexto contemporâneo apresenta desafios únicos e complexos, e as comparações históricas devem ser feitas com cautela. Embora o bolsonarismo compartilhe certas semelhanças ideológicas com o fascismo, também é influenciado por uma série de fatores contemporâneos, como a globalização, as redes sociais e as mudanças na dinâmica política internacional.

Além disso, a análise dos resultados também revela a influência das redes sociais na disseminação e consolidação do bolsonarismo. O uso estratégico das redes sociais por Bolsonaro e seus seguidores permitiu uma comunicação direta com a base de apoio, facilitando a mobilização e a amplificação de suas mensagens políticas. No entanto, como apontado pela Fundação Fernando Henrique Cardoso (2022), essa estratégia também levantou preocupações sobre a disseminação de desinformação e o impacto na saúde democrática do país.

## **9. CONCLUSÃO**

A ascensão do fascismo na política brasileira é um fenômeno complexo que reflete uma série de fatores históricos, sociais e políticos. A polarização da sociedade brasileira e a

emergência de discursos autoritários são evidentes em diversos aspectos da vida política contemporânea. Por exemplo, o Movimento Brasil Livre (MBL), uma das principais organizações da direita radical no país, mobilizou seguidores em torno de pautas conservadoras e nacionalistas, promovendo discursos contra o que rotulavam como "comunismo" e defendendo a intervenção militar como solução para os problemas do país.

Além disso, a retórica populista e controversa de Jair Bolsonaro, que frequentemente recorre a discursos de ódio, misoginia e homofobia, ecoa manifestações históricas do fascismo e do integralismo. Suas posições políticas têm sido associadas a uma visão autoritária da sociedade, na qual a ordem e a disciplina são priorizadas em detrimento dos direitos individuais e das liberdades civis.

A influência das redes sociais na disseminação dessas ideologias também é evidente. Líderes políticos como Bolsonaro utilizam plataformas como o Twitter e o Facebook para se comunicar diretamente com seus seguidores e disseminar sua agenda política. Essa estratégia tem sido eficaz em mobilizar eleitores e criar uma base de apoio fiel, mas também levanta preocupações sobre a disseminação de desinformação e o enfraquecimento das instituições democráticas.

O ressurgimento e o avanço do fascismo na política brasileira representam um desafio significativo para a democracia e os direitos humanos no país. A polarização e a fragmentação da sociedade, aliadas à retórica autoritária e nacionalista, são sintomas de um fenômeno mais amplo que exige uma análise cuidadosa e uma resposta democrática e inclusiva.

Diante desse cenário, recomenda-se uma abordagem multifacetada e colaborativa para enfrentar os desafios colocados pelo ressurgimento do fascismo na política brasileira. Isso inclui o fortalecimento das instituições democráticas, a promoção da educação cívica e o combate à desinformação nas redes sociais.

É fundamental fortalecer as instituições democráticas, garantindo a independência do judiciário, a liberdade de imprensa e o respeito ao Estado de Direito. Investimentos em educação cívica também são essenciais para capacitar os cidadãos a participarem ativamente do processo político, desenvolvendo habilidades críticas e conhecimentos sobre os princípios democráticos.

Além disso, é crucial combater a desinformação e as narrativas extremistas que proliferam nas redes sociais. Isso pode ser feito por meio de parcerias entre governos, sociedade civil e plataformas digitais para identificar e mitigar a propagação de conteúdo falso e prejudicial. Outra medida importante é promover o diálogo e a inclusão social, buscando reduzir

as divisões e os conflitos na sociedade. Isso envolve o engajamento de diferentes grupos e comunidades em discussões construtivas e na busca por soluções compartilhadas para os problemas do país.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras explorem mais a fundo as raízes históricas e as dinâmicas contemporâneas do fascismo no Brasil, bem como os impactos desses fenômenos na sociedade e na política brasileira. Somente por meio de uma compreensão abrangente e aprofundada desse problema será possível desenvolver estratégias eficazes para preservar e fortalecer os valores democráticos no país.

## REFERÊNCIAS

ADILSON Filho, J.. **O Brasil em Tempos Sombrios**. 1. ed. São Paulo: LiberArs, 2020. 214p.

BOBBIO, Norberto. **Dal fascismo ala democrazia: I regime, le ideologie, le figure e le culture politique**. Milano: Baldini & Castoldi, 1997.

DIMITROV, Georgi. **Selected works in three volumes**. Sofia Press, 1972.

Fundação Fernando Henrique Cardoso. **A força da extrema direita nas redes sociais: ideologia e estratégia**. 2022. Disponível em: <https://fundacaofhc.org.br/debates/debates/a-forca-da-extrema-direita-nas-redes-sociais-ideologia-e-estrategia>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Carlos Eduardo Martins. **O ressurgimento do fascismo**. Disponível em : <https://aterraeredonda.com.br/o-ressurgimento-do-fascismo>. Acesso em: 19/06/2024.

GONÇALVES, Leandro Pereira; NETO, Odilon Caldeira. **O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo**. Editora FGV, 2020.

HARO, Lea. **Entering a Theoretical Void: The Theory of Social Fascism and Stalinism in the German Communist Party**. Journal of Socialist Theory, volume 39, issue 4, 2011.

HUNTINGTON, Samuel. **The third wave democratization in the late twentieth century**. Oklahoma: University of Oklahoma, 1991.

KONDER, Leandro. Introdução ao fascismo. 2009.

MARTINS, Carlos Eduardo. **A teoria marxista da dependência à luz de Marx e do capitalismo contemporâneo**. Salvador: Cadernos CRH v.31, n. 84, set/dez, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/K8Pwwgmy8hG7Dnqn3cjSVzS/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MARTINS, Carlos Eduardo. **Dependency, neoliberalism and globalization in Latin America**. Leiden: Brill, 2020.

MARTINS, Carlos Eduardo. **The Long ue Durée of the Marxist Theory of Dependency and the Twenty-First Century. Latin American Perspectives**, v. 49, n. 1, p. 18–35, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0094582X211052029>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MEDEIROS, Josué; LOIOLA, Paulo; ANTUNES, Luísa. As eleições presidenciais de 2022, as fakes news e a crise da democracia: um breve panorama sobre o embate entre o bolsonarismo e o janonismo cultural. **Cadernos Adenauer XXIII nº4**, 2022.

POULANTZAS, Nicos. **Fascismo y dictadura: La III Internacional frente al Fascismo**. México D.F: Siglo XXI editores, 1976.

REBUÁ, Eduardo et al. **(Neo) fascismos e Educação: reflexões críticas sobre o avanço conservador no Brasil**. Mórula Editorial, 2020.

REICH, Wilhelm. **A psicologia das massas do fascismo**. Madrid: Editorial Ayuso, 1972.

ROSENBERG, Alfred. **The folkish idea of State**. In: LANE, Barbara; RUPP, Thomas (org.). **Nazi ideology before 1933: a documentation**. Austin: University of Texas Press, 1978 [1924].

SANTOS, Theotonio dos. **Socialismo o fascismo: el nuevo carácter de la dependencia y el dilema latinoamericano**. Mexico: Edicol, 1978.

TEORIA E DEBATE. **O renascimento do fascismo no Brasil**. Disponível em: <https://teoriaedebate.org.br/2020/09/08/o-renascimento-do-fascismo-no-brasil/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

THAILHEMER, August. **Sobre o fascismo**. Salvador: Centro de Estudos Victor Meyer, 2009.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter concedido força, coragem, fé e perseverança para aguentar os dias difíceis durante minha caminhada de estudos, e que nunca me desamparou nos momentos difíceis

Aos meus pais, que mesmo não sabendo do poder da educação me ajudaram para que eu pudesse chegar longe com meu esforço e dedicação.

Aos meus irmãos, que sempre me apoiaram e estiveram sempre comigo ajudando de longe ou de perto, me apoiando na minha corrida dos estudos.

Aos meus primos, que estavam sempre me ajudando de alguma forma na minha vida acadêmica e me incentivaram a construir o meu caminho na educação.



Às minhas tias e avó, em especial tia Terezinha, que me ajudou de forma direta e indireta nos meus estudos, abrindo as portas para que eu pudesse ter um futuro na vida acadêmica.

Aos meus amigos, aqueles que cresceram comigo desde o fundamental e aos novos que apareceram durante toda minha caminhada, no ônibus e na faculdade. Agradeço a cada um por estarem me ajudando, apoiando de forma direta e indireta, sem vocês tudo ficaria difícil. Em especial a minha amiga-irmã Benedita (in memoriam) que cresceu comigo e que sempre esteve me apoiando e incentivando nos meus estudos, mas que nos deixou muito cedo.

À minha colega e amiga Renaly, que esteve comigo ao longo da carreira acadêmica e que me ajudou bastante nesse longo processo.

Ao meu Prof<sup>o</sup>. Ms. Gilbergues Santos Soares, que foi meu orientador do TCC 1, pelo apoio e tempo que esteve comigo nesse primeiro passo do trabalho de conclusão.

E por fim, agradeço ao meu orientador Prof. Dr. José Adilson Filho, que me orientou durante esse tempo, e agradeço o tempo que ele dispôs a me orientar, pelas correções e pela grande contribuição a este trabalho.